

## **Análise da estrutura curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis na FEA – USP em relação à Sustentabilidade**

**ANA GABRIELA DE CASTRO LOIACONO RAMOS**

*gabrielacr@hotmail.com*

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

**JOSÉ ROBERTO KASSAI**

*jrkassai@usp.br*

Universidade de São Paulo

### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo avaliar a abordagem de disciplinas e de conteúdos no Curso de Graduação em Ciências Contábeis na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) quanto ao tema Sustentabilidade. Outro fim é, também, averiguar se há interesse dos graduandos deste curso no oferecimento de mais disciplinas que tratem do tema e também verificar o posicionamento deles em relação à atuação de contabilistas em carreiras relacionadas à Sustentabilidade. Se comprovado que os alunos têm considerável interesse, a principal contribuição deste trabalho será propor maior ênfase nas disciplinas obrigatórias e também maior oferecimento de disciplinas optativas relacionadas à Sustentabilidade na grade curricular deste curso. Dessa forma, mais alunos podem se interessar pelo tema e obter melhor formação profissional para atuação na referida área. A metodologia utilizada é a Mista: de caráter tanto quantitativo como qualitativo. A amostra é composta pelos alunos que se encontram entre o penúltimo e o último ano de graduação em Ciências Contábeis na FEA-USP. Além disso, será também utilizada a estrutura curricular deste curso, assim como a análise da disciplina de Balanço Social, que atualmente é a que mais relaciona Contabilidade à Sustentabilidade.

### **1. Introdução**

No que se refere à relação do ser humano com o meio ambiente, poderíamos dividi-la em duas etapas: uma anterior à Revolução Industrial (século XVIII) e outra que se iniciou no período em questão e que permanece até o presente momento. Sendo o homem racional, ele sempre procurou otimizar os processos de produção de modo a poupar seus esforços, ao mesmo tempo em que a produtividade pudesse ser a mais satisfatória possível. Dessa forma, ao longo de séculos, a energia humana e os recursos naturais em estado bruto deixaram de ser suficientes para satisfazer às necessidades humanas e mais: aos valores que o Sistema de Produção Capitalista passava a inserir. Conseqüentemente, isto culminou na Revolução Industrial, período em que as modificações no processo produtivo foram tão profundas a ponto de impactar intensa e rapidamente as esferas econômicas e sociais.

Os recursos naturais passaram a ser, não somente extraídos, como também processados e industrializados. As fontes de energia tornavam-se cada vez mais complexas. Por outro lado, a população humana foi se expandindo de maneira desordenada e, com isso, foi necessário que a produção também aumentasse.



## *Desafios e Tendências da Normatização Contábil*

“Uma imensa riqueza fez florescer a primeira civilização que pôde romper as limitações impostas ao homem pela natureza. Dominar o meio em que vive e o processo produtivo, de forma a reduzir drasticamente a sua dependência dos limites naturais: essa foi a conquista mais significativa obtida pela civilização no curso do processo da Revolução Industrial” (Portanova, 2008, p. 5).

Todos esses fatores, simultaneamente, tiveram como consequência a degradação do Meio Ambiente. Antes, pelo fato de a tecnologia não ser tão evoluída como é atualmente e também pelo desconhecimento de que o Planeta não consegue repor seus recursos naturais com a mesma rapidez em que eles são extraídos, os temas relacionados à preservação do Meio Ambiente não eram muito debatidos. Porém, a partir do momento em que se identificaram as consequências de que a utilização irresponsável dos recursos naturais pode nos acarretar, tornou-se uma preocupação dos seres humanos o estudo e a discussão sobre esse assunto. Ultimamente, o termo mais utilizado para se abordá-lo é a Sustentabilidade, a qual se refere não somente ao que é ecologicamente correto, mas ao que é também economicamente viável e socialmente justo.

Quando se aborda o tema Sustentabilidade, pouco se associa à Contabilidade. Atualmente, podemos observar diversos profissionais e pesquisadores atuando nessa área, mas poucos deles são graduados em Ciências Contábeis. Profissionais das áreas de Exatas, Biológicas e parte dos graduados em Ciências Sociais Aplicadas ocupam a maioria das vagas. Mesmo que o mercado de trabalho em Sustentabilidade para todas as áreas ainda esteja em crescimento, a oferta de empregos neste campo para contadores é relativamente menor. Por outro lado, é possível notarmos também, que a maioria dos graduados neste curso tem maior interesse em atuar em outras áreas como, por exemplo, no Mercado Financeiro e na Contabilidade Gerencial. Analisando a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da FEA-USP, é possível notar que são poucas as disciplinas que abordam tal tema, sejam elas optativas ou obrigatórias. E sendo a Contabilidade, na sua definição, um sistema de informações, ela é primordial tanto no que se refere à tomada de decisões que podem impactar no ambiente externo às empresas, como no que se refere à elaboração de relatórios. Estes servem como subsídio para que todos os seus usuários (internos e externos) possam obter conhecimento a respeito das atividades de uma instituição, inclusive no que tange a Sustentabilidade.

Sendo assim, um dos principais objetivos deste trabalho é demonstrar tais lacunas no curso de graduação em Ciências Contábeis da FEA-USP, analisando a relação de disciplinas/conteúdos que abordam o tema em questão. Por outro lado, é conveniente, também, apontar se há algum grau de interesse, por parte dos graduandos neste curso, no oferecimento de mais disciplinas relacionadas à Sustentabilidade e se esses mesmos alunos possuem alguma aspiração em atuar profissionalmente nessa área. Se for comprovado que a maioria dos alunos tem relativo grau de interesse nessas questões, a principal contribuição deste trabalho será propor maior ênfase às disciplinas obrigatórias relacionadas à Sustentabilidade na grade curricular nos cursos de Ciências Contábeis. Isto colaborará para que mais alunos se interessem pelo tema e tenham melhor formação profissional para atuarem na referida área.

O tema foi escolhido porque, por meio deste trabalho, é possível enfatizar a relação entre Contabilidade e Sustentabilidade e que esta associação poderia ser mais abordada nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis. Sendo a pesquisa realizada na Universidade de São Paulo, a principal instituição de ensino superior da América Latina e pioneira em diversos estudos, é



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

possível verificar lacunas no que se refere a essa abordagem. Portanto, por meio deste trabalho é esperado que seja possível propor o maior oferecimento quanto à abordagem do tema Sustentabilidade neste curso de graduação. Tais proposições são fundamentais durante a formação universitária para que mais graduados em Ciências Contábeis colaborem como profissionais e também como cidadãos, para o desenvolvimento de uma sociedade justa, economicamente viável e ambientalmente correta.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1. A Contabilidade

Atualmente, a definição mais recorrente é da Contabilidade como sistema de informações, capaz de gerar informações para a tomada de decisões, de modo que atenda ao maior número de usuários possível. “Essas informações deverão ser úteis, relevantes, precisas e fornecidas em tempo hábil.” (Dalmácio e Paulo, 2004, p. 1). Para fornecer as informações necessárias, a Contabilidade utiliza evidenciações, as quais podem ser representadas na forma de balanços, demonstrações, notas explicativas e relatórios. Carvalho, Iudícibus, Martins (2005, p. 18) conceituam esta ciência de maneira mais abrangente ainda:

“É confortável poder expressar as dimensões atuais da Contabilidade como uma forma eficaz de avaliação de desempenho econômico e financeiro (e social) de entidades e gestores; como insumo essencial para a tomada de decisões econômico-financeiras; como instrumento de *accountability* eficiente de qualquer gestor de recursos perante a sociedade.”

Sabe-se que a Contabilidade surgiu antes mesmo da consolidação do Capitalismo. Conforme Melis (1950, apud, Chiroto; Peleias; Segretti; Silva, 2007, p.3), “a Contabilidade e sua principal e mais característica manifestação – a conta – é tão antiga quanto a civilização construída pelos homens.” Com o passar do tempo e com desenvolvimento crescente do comércio foi necessário que as riquezas advindas por meio dessa prática fossem controladas, avaliadas e mensuradas, até que, na Baixa Idade Média, surgiram os primeiros estudos sobre os procedimentos da Contabilidade: o método das partidas dobradas. Sá (2005, p.23) afirma que o método foi “uma das evoluções mais significativas do sistema de registros e que se admite tenha surgido na Idade Média”.

Desde então ao longo do tempo, a Contabilidade foi deixando de ser apenas um sistema de escrituração, até atingir a condição em que se encontra hoje. Segundo Carvalho, Iudícibus, Martins (2005, p. 9), “a Contabilidade, (...) como hoje a conhecemos, surgiu através da interação e integração de grande número de eventos, fatores históricos, com a participação de várias civilizações e vários povos”. Sendo assim pode-se considerar que, conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, apud Dalmácio e Paulo, 2004, p.49) “o objetivo principal da Contabilidade, portanto, é o de permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências suas tendências futuras”.

### 2.2. A Sustentabilidade



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

O termo Sustentabilidade começou a ser esboçado em 1972, na Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo de 5 a 16 de junho de 1972. Esta foi, a primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e, segundo Lago (2007, p.17), “a primeira grande reunião internacional para discutir as atividades humanas em relação ao meio ambiente”. No período em que questão, era crescente o apelo internacional à preservação da natureza e a população mundial preocupava-se com os prejuízos que a poluição poderia afetar na qualidade de vida das pessoas. Desta forma, o principal produto desta conferência foi um relatório (*Report Of The United Nations Conference On The Human Environment, Stockholm 1972*) o qual estabelecia princípios de preservação e melhoria do ambiente natural, tanto para a sociedade contemporânea, quanto para as gerações futuras, juntamente com a paz e o desenvolvimento econômico e social (tradução livre).

Já em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, publicou o Relatório Brundtland, intitulado Nosso Futuro Comum (*Our Common Future*), ressaltou os preocupantes índices de *stress* ambiental, de pobreza, do crescimento populacional desordenado e a crise econômica vividos na época em questão. A aplicação do desenvolvimento sustentável foi o principal foco deste relatório. Sugeriu uma nova abordagem de desenvolvimento econômico em que todas as nações integrassem a produção com conservação e aprimoramento de recursos, cujo acesso devesse ser equitativo a todos. As necessidades e aspirações do presente deveriam ser atendidas sem comprometer as futuras gerações, sem que fosse necessária a cessação do crescimento econômico (tradução livre).

Já em 1992, no Rio de Janeiro foi realizada uma nova conferência para se debater assuntos relacionados à Sustentabilidade: a ECO-92. O relatório desta (*Rio Declaration On Environment And Development*) “introduziu, igualmente, novos enfoques e cunhou o conceito de desenvolvimento sustentável, objetivo que exige equilíbrio entre ‘três pilares: a dimensão econômica, social e ambiental” (Lago, 2007, p.18). Também teve como produto a “Agenda 21”, que estabeleceu a importância de cada país a se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não governamentais e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais (tradução livre). Em 2002 (Joanesburgo) e, mais recentemente, em 2012 (Rio de Janeiro) foram realizadas outras conferências a fim de reafirmar os compromissos da Agenda 21 e propor novas e melhores maneiras de se obter o equilíbrio entre os “três pilares”.

Todas essas e outras conferências, relatórios e debates não só criaram termos em relação Sustentabilidade, como também propuseram novas formas de desenvolvimento. Também evidenciaram algo que era urgente e primordial: a reflexão acerca do tema para a sociedade. Providos dessa consciência, os cidadãos passaram não só a adotar hábitos ditos “sustentáveis”, como também passaram a pressionar os governos e as empresas a garantirem e praticarem este tipo de desenvolvimento.

### 2.3 Contabilidade e Sustentabilidade

Para muitos, a relação entre Contabilidade e Sustentabilidade é algo praticamente intangível. Isso porque a Contabilidade é vista, muitas vezes, apenas pelo aspecto da sua contribuição como ferramenta para o desenvolvimento econômico. E este, frequentemente, está associado à degradação ambiental e até humana. Sendo assim, tem-se a impressão de que a



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

Contabilidade e a Sustentabilidade possuem propósitos divergentes, quando na verdade o que ocorre é o contrário.

Sendo a Contabilidade na sua definição, um sistema de informações e, conforme Paiva (2009 p. 10), o “principal instrumento de comunicação da empresa com a comunidade”, é evidente que as demonstrações e relatórios produzidos por ela tratam, de alguma maneira, a respeito de atividades sociais e ambientais das entidades. Conforme exposto anteriormente, as Ciências Contábeis têm como objetivo produzir o máximo de informações possíveis e que sejam o mais abrangente possível, a todos os tipos de usuários sejam eles internos ou externos. É neste contexto que surge a Contabilidade Ambiental. Em sua tese de Mestrado, Vellani (2007, p.60) cita Ribeiro (2005) para conceituar este termo:

“A Contabilidade Ambiental não é uma nova ciência, mas um braço da Contabilidade tradicional que objetiva identificar, mensurar, segregar e evidenciar os eventos e transações econômico-financeiros relacionadas com a proteção dos ecossistemas e evidenciar sua influência na situação patrimonial da entidade.”

Dessa maneira, por meio da Contabilidade Ambiental, em conjunto com um Sistema de Gestão Ambiental, é possível mensurar, identificar, apresentar e reduzir os custos ambientais de uma entidade.

“A Contabilidade provoca benefícios potenciais à indústria e à sociedade, entre outros: identifica, estima, aloca, administra e reduzem os custos, particularmente os ambientais; permite o uso mais eficiente de recursos naturais, incluindo a energia e a água; fornece informações para a tomada de decisão, melhorando a política pública.” (Kraemer; Tinoco, 2004, p. 12)

Além da preocupação com as evidenciações ambientais, as empresas passaram também a divulgar suas atitudes em relação, não só neste sentido, mas também à responsabilidade social. Isso ocorreu tanto pela pressão da sociedade, como pela própria iniciativa das empresas em divulgar essas informações.

“As companhias estão sendo incentivadas agora e cada vez mais pela administração pública e pelos seus *stakeholder* a focalizar seus impactos ambientais e sociais, desenvolver maneiras apropriadas a internalizar e reduzir seus custos associados, e a construção de relatório para uma sustentabilidade ambiental maior.” (Kraemer, 2002)

Dessa maneira, surge o Balanço Social, que pode ser definido, segundo Torres (2002) como:

“... um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.”

Neste contexto, em 2004, o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, estabelecendo “procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade”. Destaca que as informações a serem divulgadas relacionam-se com: a Geração e Distribuição de Riqueza (Demonstração do Valor Adicionado), os Recursos Humanos da



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

entidade, a Interação da mesma o Ambiente Externo e com o Meio Ambiente. Nas suas disposições finais, enfatiza:

“As informações contábeis, contidas na Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental, são de responsabilidade técnica de contabilista registrado em Conselho Regional de Contabilidade, devendo ser indicadas aquelas cujos dados foram extraídos de fontes não-contábeis, evidenciando o critério e o controle utilizados para garantir a integridade da informação. A responsabilidade por informações não-contábeis pode ser compartilhada com especialistas.”

### 2.4. O ensino em Sustentabilidade

Para que sejam atendidas as propostas de desenvolvimento sustentável, é primordial que se considere a inserção da Sustentabilidade no ensino, em todos os níveis.

“Perante esta realidade social e ecológica global, a escola não pode sustentar uma atitude passiva de saberes magistrais e dogmáticos que não podem ser alvo de discussão. Não temos dúvidas que para responder a este desafio a escola tem de se reestruturar. Fazer da sala de aula um palco onde as ideias mais atuais e pertinentes sejam discutidas, refletidas e criticadas. Só assim a escola dará um contributo real na formação de cidadãos esclarecidos, críticos e interventivos dando especial significado aos conteúdos que tem de veicular.” (Figueiredo, 2006, p.1)

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso, Souza (2011) destacou a importância do ensino em Sustentabilidade. Segundo ele, “é fundamental considerarmos o ensino da sustentabilidade de forma universal, ou seja, ele deve ser inserido não só nos diversos níveis de ensino (...) mas também de forma integrada – a visão para a inserção desta temática deve ser sistêmica, e jamais limitada.” O autor ainda destacou a abordagem de Freitas em relação ao assunto, principalmente em relação ao ensino superior:

“A responsabilidade do ensino superior com a sustentabilidade da vida apresenta-se como fundamental para a formação de novos profissionais nas mais diversas áreas. A preocupação com a formação neste nível de ensino inclui a formação humana e consciente e não apenas técnica. Torna-se urgente a concepção de educação e formação do adulto para que transforme a realidade do lugar onde vive, buscando harmonia e desenvolvimento coletivo”. (FREITAS, p.2)

Dessa maneira, nota-se que a educação tem papel relevante em contribuir para o desenvolvimento sustentável. Porém, o ensino em sustentabilidade ainda é incipiente, principalmente no que tange o ensino superior. Podemos notar o crescente número de cursos em gestão ambiental, porém a abordagem a esse tema é pouco praticada em outras graduações tradicionais. É necessário que se preencham todas essas lacunas. Isso implicará não só na maior conscientização da população, como também na formação de profissionais para atenderem às demandas crescentes de vagas de trabalho em empresas compromissadas com propostas de desenvolvimento neste sentido.

### 3. Procedimentos Metodológicos



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

Em relação aos tipos de estudo, conforme Danhke (1989, apud, Sampieiri, 2006, p. 98), pode-se dividi-los em: descritivos, exploratórios, correlacionais e explicatórios. Segundo o mesmo autor (2006, p.101) por este trabalho utilizar-se de uma coleta de dados e posterior análise destes, sobre diversos aspectos e dimensões do tema pesquisado, ele pode ser classificado como descritivo. Já no que se refere à pesquisa, esta pode enquadrar-se como estudo de caso, conforme se justifica a seguir:

“Trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto.” (Martins; Teóphilo, 2007, p. 61)

Foram realizadas duas pesquisas distintas: uma análise da grade curricular do curso de Ciências Contábeis da FEA-USP e um questionário enviado a alunos desta graduação, sendo ambas interpretadas. Dessa maneira, o enfoque deste estudo é misto. É quantitativa porque, conforme Martins e Teóphilo (2007, p. 103,) empreender uma avaliação quantitativa é organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar dados numéricos coletados. Já no que se refere ao enfoque qualitativo, conforme a mesma fonte (p. 135), isso é justificado pelo fato a pesquisa necessitar de “...descrições, compreensões, interpretações e análise de informações, fatos, ocorrências, evidências que naturalmente não são expressas por dados e números”.

Dentre a população total de alunos matriculados nos cursos de graduação da FEA-USP, uma das amostras utilizadas são alunos que estão estabelecidos entre o quinto e o último semestre em Ciências Contábeis. Foram escolhidos alunos dos penúltimos e últimos anos deste curso por se tratarem da amostra que possui maior experiência quanto às disciplinas oferecidas, já que, neste momento, deduz-se que eles já tenham cursado mais disciplinas do que os demais. Por outro lado, alunos nessa situação também possuem, supostamente, maior vivência no mercado de trabalho e, por isso, podem ter mais experiências que os auxiliem a direcionar suas carreias. Dessa maneira, conseqüentemente, presume-se que eles tenham maior conhecimento em relação aos itens questionados. A outra amostra é a grade curricular deste curso de graduação.

Em relação à primeira amostra citada, foi enviado, por meio de correio eletrônico, um questionário aos alunos em questão para a coleta dos dados. As perguntas são do tipo questões fechadas. Conforme Martins e Lintz (2000, p.50) todas as questões são do tipo “fechadas”, sendo algumas são múltipla escolha (“uma pergunta com várias alternativas de respostas”), outras dicotômicas (“uma pergunta com duas respostas possíveis”) e outras em escala de importância ou escala tipo Likert (“avalia algum atributo” ou “classifica a importância de algum atributo”).

Conforme citado anteriormente, a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da FEA-USP foi utilizada para verificar a existência de disciplinas que abordam o tema Sustentabilidade e o conteúdo programático das mesmas. Sendo assim, no que se refere a esta amostra, a técnica utilizada é a da Pesquisa Documental.

“Para se compor uma plataforma teórica de qualquer estratégia de investigação são conduzidas pesquisas bibliográficas – levantamento de referências expostas em meios escritos ou em outros meios. A pesquisa documental (...) busca material que não foi editado, como (...) agendas, propostas, relatórios, estudos, avaliações, etc”. (Martins; Lintz, 2000, p.85)



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

### 4. Resultados e Discussões

#### 4.1. Análise das disciplinas relacionadas à Sustentabilidade na FEA-USP

Foi realizada uma análise da Estrutura Curricular do curso de Ciências Contábeis da FEA-USP, a qual teve sua última atualização no ano de 2011. São oferecidas 37 disciplinas obrigatórias, 28 optativas do Departamento de Administração e 32 do Departamento de Contabilidade. Conforme citado anteriormente, a técnica de pesquisa utilizada nesta análise foi a da Pesquisa Documental. De um total de 97 disciplinas, apenas uma aborda mais diretamente a relação entre Contabilidade e Sustentabilidade, sendo esta denominada Balanço Social (EAC0553). A carga horária semestral da disciplina é de 30 horas, sendo oferecidas, por semana, duas horas/aula. Seus docentes responsáveis são os professores: Ariovaldo dos Santos, Bruno Meirelles Salotti e José Roberto Kassai. Conforme exposto na apresentação da disciplina, ela tem como, um dos seus objetivos, capacitar o aluno a entender e discutir os principais assuntos relacionados ao Balanço Social. Já outro é “avaliar estudos e pesquisas já realizados sobre o assunto e propiciar aos alunos a possibilidade de avaliação das características informativas do Balanço Social e de que forma essas informações podem ser utilizadas para a tomada de decisões”.

O programa da disciplina está dividido em temas, conforme segue abaixo:

- Introdução ao Balanço Social ;
- Balanço de Recursos Humanos;
- Balanço Ambiental ;
- Demonstração do Valor Adicionado;
- Prestação de Serviços à Comunidade;
- Cenário Internacional;
- Indicadores de Análise do Balanço Social.

Conforme informação exposta no programa da disciplina, os objetivos dela são habilitar os alunos a elaborarem diversos tipos de Demonstrações de Informações de Natureza Social e Ambiental, e propor a utilização destes como informação para a tomada de decisão. Seu oferecimento mais recente ocorreu no segundo semestre de 2011, sendo as aulas ministradas pelo Professor Doutor José Roberto Kassai, com 150 alunos matriculados em três diferentes turmas. Os conteúdos estudados foram os seguintes:

- Conceitos de Balanço Social e Ambiental;
- Os Monster Countries e o cenário de mudanças climáticas globais: uma análise a partir de seus balanços contábeis;
- Balanço das Nações: uma reflexão sob o cenário das mudanças climáticas;
- Economia das Mudanças Climáticas no Brasil;
- Práticas Empresariais de Responsabilidade Social;
- Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade;
- Revista Brasileira de Contabilidade (Abril/Junho 1991): A Contabilidade Ecológica;
- 80 homens para mudar o mundo;
- Educar e Inovar em Sustentabilidade;



- ISE – Sustentabilidade no Mercado de Capitais;
- Práticas Empresariais de Responsabilidade Social ETHOS e GLOBAL COMPACT;
- Caso: “vamos abrir uma empresa sustentável?”.

É possível concluir, analisando o conteúdo abordado em aula, que esta disciplina, em seu mais recente oferecimento, explorou com intensidade a relação entre Contabilidade, Gestão Empresarial e Sustentabilidade. Tendo o contador papel relevante na elaboração de Balanços Sociais, é considerável que ele obtenha conhecimentos em relação à Sustentabilidade durante a sua graduação. Por outro lado, como há diversos assuntos a serem abordados em aula, a disciplina tendeu a não possuir um enfoque direto à elaboração das demonstrações em si, já que, conforme dito anteriormente, o Balanço Social está mais relacionado à evidenciação de informações de natureza social e ambiental.

## 4.2. Questionário respondido pelos alunos

O intuito deste questionário é verificar se tais alunos possuem interesse no oferecimento de mais disciplinas que abordem o tema “Sustentabilidade” no decorrer do curso, assim como se possuem objeção em atuar em alguma carreira relacionada ao termo em questão. Outra ponderação abordada foi quanto à disciplina de Balanço Social. As questões foram enviadas aos alunos por meio de correio eletrônico, com a colaboração da Assistência de Comunicação e Desenvolvimento da FEA-USP e houve a participação de 82 alunos.

### 4.2.1. Experiência em relação ao mercado de trabalho e à graduação

No que se refere ao semestre o qual o aluno cursa atualmente, a questão foi de múltipla escolha, tendo como opções o quinto, o sétimo e o nono semestre ou superior. A proporção entre as três alternativas foram praticamente equilibradas, com uma ligeira maioria cursando o quinto semestre, conforme o gráfico abaixo:

Semestre no qual o aluno se situa		
Semestre	Frequência	
	Absoluta	Relativa
5º	32	39,02%
7º	26	31,71%
9º ou superior	24	29,27%

Em relação à atividade remunerada, a maioria dos alunos respondeu que exerce atualmente. Mais da metade possui experiência superior a dois anos. As tabelas a seguir demonstram esses dados com maiores detalhes:

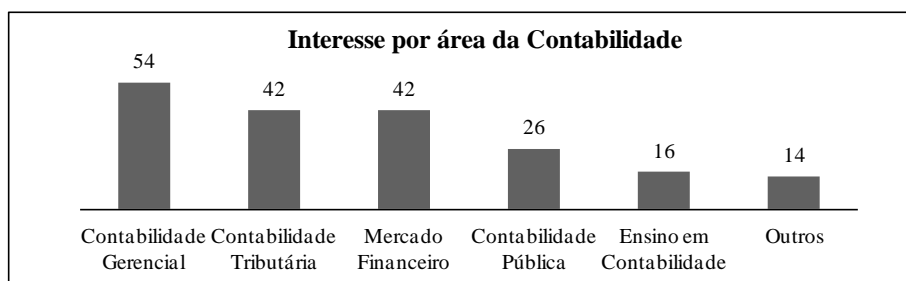
Semestre	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Sim	58	70,73%
Não	24	29,27%

Tempo de experiência	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Não possui experiência	10	12,20%
Até 1 ano.	12	14,63%
Entre 1 e 2 anos	18	21,95%
Mais de 2 anos	42	51,22%

#### 4.2.2. Interesse dos alunos nas áreas da Contabilidade e por Sustentabilidade

Este conjunto de questões foi utilizado para verificar as áreas de interesse dos alunos nas Ciências Contábeis, assim como se eles possuem interesse pelo tema Sustentabilidade e o parecer deles quanto à atuação profissional nesta área.

O gráfico abaixo representa a questão quanto às áreas da Contabilidade que são mais atrativas aos estudantes atuarem profissionalmente, independente de remuneração. Neste caso, foi permitida a escolha de até três alternativas e, conseqüentemente, foram obtidas 194 respostas. É notável a preferência dos alunos pela Contabilidade Gerencial. Por outro lado, houve apenas 16 respostas quanto à pretensão de atuar em Ensino em Contabilidade. Sendo assim, segue o número de respostas por área:



Para verificar se é atrativo aos alunos o oferecimento de mais disciplinas que tenham relação com a Sustentabilidade, essa questão foi realizada de forma que os respondentes pudessem atribuir o grau de interesse por tal disponibilidade. Cerca de trinta por cento dos alunos possuem baixo ou nenhum interesse e tal circunstância foi questionada a estes. Apenas quatro destes alunos não se interessam por Sustentabilidade e o restante prefere que suas grades horárias sejam preenchidas com disciplinas relacionadas a outras áreas. Para maiores detalhes, seguem as tabelas que seguem:

### Desafios e Tendências da Normatização Contábil

#### Grau de interesse no oferecimento de disciplinas que abordem o tema

Interesse	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Nenhum	8	9,76%
Baixo	16	19,51%
Médio	18	21,95%
Regular	20	24,39%
Alto	20	24,39%

#### Motivo pelo baixo ou nenhum interesse

Motivo	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Não me interessa por Sustentabilidade	6	25,00%
Prefiro que minha grade horária seja preenchida com disciplinas relacionadas à outras áreas	18	75,00%

Quanto à atribuição de valor às disciplinas relacionadas à Sustentabilidade para a formação profissional, os graduandos também relacionaram suas respostas a uma escala de importância. Nota-se que nenhum aluno considerou que o tema não possui importância e mais de setenta por cento atribuiu algum tipo de grau de importância.

#### Grau de importância para a formação profissional

Grau de importância	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Não tem importância	0	0%
Baixa importância	22	26,83%
Média importância	24	29,27%
Regular importância	22	26,83%
Muito importante	14	17,07%

Além dos levantamentos anteriores, também foi questionado aos alunos se eles consideram que seja possível a um contador atuar profissionalmente na área de Sustentabilidade. A maioria (cinquenta e quatro por cento) considerou essa possibilidade como baixa ou média. Para os que a consideram como inexistente ou baixa, foram questionadas as razões por estas considerações. As tabelas abaixo se referem a essas duas perguntas:

<b>Atuação profissional do contador na área de Sustentabilidade</b>		
Possibilidade	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Nenhuma	2	2%
Baixa	22	27,00%
Média	22	27,00%
Regular	16	20,00%
Alta	20	24,00%

<b>Motivo pela nenhuma ou baixa possibilidade</b>		
Motivo	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Não vejo relação entre Sustentabilidade e Contabilidade.	2	8,33%
Atualmente, a formação dos graduados em Contábeis é insuficiente para atuar nesta área.	8	33,33%
É uma área restrita no que se refere às vagas de emprego, então é preferível que o graduado se especialize em outras áreas.	14	58,33%

#### **4.2.3. Opinião dos alunos quanto à disciplina de Balanço Social e à inclusão de uma nova disciplina que aborde o tema Sustentabilidade**

As perguntas deste conjunto referem-se ao posicionamento dos graduandos quanto à disciplina de Balanço Social e se eles cursariam uma nova disciplina (optativa) relacionada à Sustentabilidade caso essa fosse incluída na grade curricular do curso de graduação.

Dos respondentes, 44 alunos (cerca de sessenta e um por cento) afirmaram que cursaram a disciplina em questão, enquanto 28 alunos (aproximadamente trinta e nove por cento) não haviam se matriculado nela no decorrer da graduação. Para os que cursaram, foi questionado se eles consideram a disciplina suficiente em abordar o tema Sustentabilidade. Foi necessário atribuir essa resposta a uma escala, sendo o grau 1 totalmente insuficiente e o grau 5 totalmente suficiente. Apenas cerca de onze por cento dos graduandos que cursaram a disciplina a consideraram, de alguma forma, satisfatória. Por outro lado, praticamente oitenta e nove por cento dos alunos não atribuíram essa avaliação, conforme segue:

<b>Suficiência em abordar a Sustentabilidade</b>		
Resposta	Frequência	
	Absoluta	Relativa
1	12	27,27%
2	15	34,09%
3	12	27,27%
4	2	4,55%
5	3	6,82%

Quando questionados em relação à inclusão, na grade curricular do curso de Ciências Contábeis da FEA-USP, de, no mínimo, uma disciplina que fosse mais direcionada a abordar tópicos de Sustentabilidade, aproximadamente sessenta por cento dos alunos foram altamente ou muito favoráveis. Foi necessário atribuir estas respostas a uma escala e também justificá-las em outra questão, de alternativas de múltipla escolha. As tabelas a seguir, evidenciam tais respostas:

Inclusão de disciplina relacionada à Sustentabilidade		
Resposta	Frequência	
	Absoluta	Relativa
1	8	9,76%
2	8	9,76%
3	18	21,95%
4	24	29,27%
5	24	29,27%

Justificativa em relação à resposta anterior		
Justificativa	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Sou favorável porque acredito que seja importante uma maior abordagem do tema Sustentabilidade para a formação profissional.	26	31,71%
Sou favorável porque não considero que a disciplina de Balanço Social seja suficiente para abordar o tema, já que seu principal foco se dá na elaboração de demonstrações.	22	26,83%
Não sou favorável nem desfavorável, acredito que a inclusão de uma nova disciplina não implicaria em uma mudança significativa na formação profissional.	16	19,51%
Sou desfavorável porque acredito que a disciplina de Balanço Social seja suficiente em abordar o tema.	5	6,10%
Sou desfavorável porque acredito que o profissional de Contabilidade deve preencher sua grade horária com disciplinas referentes à outras áreas.	13	15,85%

## 5. Conclusões

De acordo com os resultados obtidos nos questionários, foi possível notar que a maioria dos alunos entrevistados possui interesse na inserção da Sustentabilidade no ensino. Cerca de um terço deles considera como nula ou baixa a possibilidade de o profissional de Contabilidade. A maioria destes, cerca de sessenta por cento, avalia que esta área possui pouca demanda em relação aos contabilistas e trinta por cento pondera que o este profissional não tem formação técnica suficiente para atuar no mercado em questão.

Avaliando-se a disciplina de Balanço Social e questionando os alunos que a cursaram, é possível notar que ela não é satisfatória para abordar o tema de Sustentabilidade e sua relação com a Contabilidade. Como seu foco se dá nas demonstrações e evidenciações, o tempo é escasso para que se abordem mais tópicos em relação à Sustentabilidade. A maioria dos alunos é favorável à inclusão de uma disciplina que atenda a esta demanda. Destes, cerca de trinta e dois por cento acredita que tal abordagem é importante para a formação profissional e aproximadamente vinte e sete por cento é favorável porque acredita que a disciplina de Balanço Social não é suficiente neste sentido. Desta maneira, uma das contribuições deste trabalho é a



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

consideração a respeito de uma possível inclusão de uma nova disciplina relacionada à Sustentabilidade.

Mesmo a FEA-USP sendo uma das mais importantes instituições da área de negócios no Brasil é possível notar lacunas em relação ao ensino para um desenvolvimento sustentável. Tendo o contabilista papel fundamental na elaboração do Balanço Social, por exemplo, é incoerente que sua formação durante a graduação seja incompleta neste sentido, ainda mais quando se trata de uma instituição de excelência e de referência.

Em seu trabalho de conclusão de curso, Souza (2011), após questionar alunos e professores da FEA-USP, considerou que “ambos reconhecem a importância do tema Sustentabilidade no ensino superior em negócios”, assim como “mostraram-se dispostos a discutirem o tema e demonstraram interesse sobre o assunto”.

Em relação às limitações deste estudo, a principal foi a baixa participação dos alunos em responder os questionários. Mesmo entre os participantes algumas respostas pareceram incongruentes entre si. Desta maneira, seria interessante que mais houvesse uma maior participação, de forma que os resultados obtidos fossem o mais próximos à realidade o possível.

Como sugestões de futuras pesquisas, relacionando-se estes dois temas, sugere-se o estudo da grade curricular em relação à Sustentabilidade em outras escolas de referência na área de negócios, tanto no Brasil, como no restante dos países. Seria também interessante um estudo sobre os contabilistas que atuam nesta área, apontando suas rotinas e suas formações profissionais.

Vale ressaltar que os debates e as abordagens a respeito deste tema devem ser inesgotáveis, seja pelos aspectos profissionais de qualquer área, seja pelos aspectos pessoais da sociedade. A humanidade ainda está aquém de uma eficiência em produzir sem desgastar os recursos naturais e os próprios seres humanos, assim como sem comprometer as gerações atuais e futuras.

## 6. Referências Bibliográficas

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC nº 1.003/04.** Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: [http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes\\_cfc/Res\\_1003.doc](http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/Res_1003.doc). Acesso em 24 de junho de 2012.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli; PAULO, Francislene Ferraz Magalhães de. **A evidenciação contábil: publicação de aspectos sócio-ambientais e econômico-financeiros nas demonstrações contábeis.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Ed. 4, São Paulo - SP: FEA/USP, 2004. Disponível em: < <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos42004/341.pdf> >. Acesso em 23 de junho de 2012.

DANHKE, G. L. **Investigación y comunicación.** In FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; DANHKE, G.L. (Comp.). **La comunicación humana: Ciencia Social.** México: McGraw-Hill, 1989. Apud SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa.** Trad: Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler Ladeira. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FEA-USP). **Estrutura Curricular de 2011.** Disponível



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

em:

<[http://www.eac.fea.usp.br/ensino/graduacao/ciencias\\_contabeis/arquivos/2011/grade\\_curricular\\_Contabeis2011.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/ensino/graduacao/ciencias_contabeis/arquivos/2011/grade_curricular_Contabeis2011.pdf)>. Acesso em: 22 de junho de 2012.

\_\_\_\_\_; EAC0553-**Balço Social e Ambiental (Turmas 2012 01, 21 e 22)**. Disponível em: <<http://www.erudito.fea.usp.br/portalfca/Default.aspx?idPagina=62163>>. Acesso em 22 de junho de 2012.

FIGUEIREDO, O. **A controvérsia na educação para a sustentabilidade: uma reflexão sobre a escola do século XXI**. In: Interações. Lisboa, Vol. 2, nº 4, 3-23, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/235/1/D1.pdf>>. Acesso em: 24 de junho de 2012.

FREITAS, Carla Conti de. **Sustentabilidade no ensino superior. In: 3º seminário sobre sustentabilidade.** Disponível em: <[http://www.fae.edu/seminario\\_sustentabilidade/educacao/Carla%20Conti.pdf](http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade/educacao/Carla%20Conti.pdf)>. Apud SOUZA, Gustavo Valério de Paula. **Sustentabilidade no Ensino Superior: A visão dos docentes e discentes da FEA-USP sobre a importância do tema**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. [Orientadora: Profª. Drª. Silvia Casanova].

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações: aplicável às demais sociedades**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_; MARTINS, Eliseu e CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. In: Revista Contabilidade & Finanças – FIECAFI – FEA – USP, São Paulo, FIECAFI, 2005, vol.16, n.38 [citado 2012-06-25], p. 7-19. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151970772005000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772005000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 junho 2012.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_; A Contabilidade Rumo à Pós-Modernidade: **Um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente**. In: IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Ed. 9, Gramado – RS, 2003. Disponível em: <[http://www.universoambiental.com.br/Contabilidade/Contabilidade\\_FuturoSust.htm](http://www.universoambiental.com.br/Contabilidade/Contabilidade_FuturoSust.htm)>. Acesso em 24 de junho de 2012.

LAGO, André Aranha C. **Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as Três Conferências Ambientais das Nações Unidas**. Brasília, FUNAG, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade e THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MELIS, F.. **Storia della ragioneria – contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti più significative della storia econômica**. Itália: Bologna - Dott. Cesare Zuffi – Editore, 1950. Apud PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco e



*Desafios e Tendências  
da Normatização Contábil*

CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica.** In: Revista Contabilidade & Finanças – FIPECAFI – FEA – USP, São Paulo, FIPECAFI, 2007, vol.18, p. 19-32. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772007000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 junho 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Report of the United Nations Conference on the Human Environment.** Estocolmo, junho/1972. Disponível em: <<http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?documentid=97>>. Acesso em: 23 de junho de 2012.

\_\_\_\_\_; **Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future.** Oslo, março/1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso em: 23 de junho de 2012.

\_\_\_\_\_; **Rio Declaration on Environment and Development.** Rio de Janeiro, junho/1992. Disponível em: <<http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?documentid=78&articleid=1163>>. Acesso em 23 e junho de 2012.

PAIVA, P. R. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência Focada na Prevenção** 1ª Ed. 3ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2003.

PORTANOVA, Rogério. **Direitos humanos e meio ambiente: uma revolução de paradigma para o Século XX.** In: Ilha Revista de Antropologia. Florianópolis, Ed. 7, n. 1,2, 2005. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/ilha/article/download/1560/1356>>. Acesso em 23 junho 2012.

RIBEIRO, Maísa de Sousa. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2005. Apud VELLANI, C. L. **A Ciência Contábil e a Eco-eficiência dos Negócios.** (Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controladoria), Ribeirão Preto, 2000. [Orientadora: Profª. Drª. Maísa de Souza Ribeiro].

SÁ, Antônio Lopes. **Fundamentos da Contabilidade Geral.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005.

TORRES, Ciro. **Um pouco da história do Balanço Social.** Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 22 de junho de 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Disciplina: EAC0553 - Balanço Social.** Disponível em <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=eac0553&nomdis=>>>. Acesso em: 22 de junho de 2012.